

O Impacto dos Investimentos do FNE na Geração de Empregos no Nordeste: Período 2000-2006

RESUMO

Avalia os impactos dos financiamentos realizados pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB) na geração de empregos, considerando todas as fontes de financiamento do Banco, inclusive o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), e, de forma isolada, os impactos obtidos apenas com o Fundo. Utiliza grupos de controle (empresas não-financiadas) e grupo de tratamento (empresas financiadas), tendo como referência os desembolsos executados pelo Banco e a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), além do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Conclui que a presença das empresas financiadas pelo FNE influencia em 9,2% para o melhor nível de emprego formal no Nordeste, atestando a importância do fundo para o desenvolvimento da Região. Ademais, atesta, para a maioria dos Estados do Nordeste, especificamente junto às empresas financiadas pelo BNB, considerando todas as fontes e, de forma isolada, pelo FNE, uma forte correlação linear entre o aporte de desembolso e a geração de empregos formais.

PALAVRAS-CHAVE

Emprego. FNE. BNB. Nordeste.

Jane Mary Gondim

- Doutora em Planificação Territorial e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Barcelona e Consultora Interna do Banco do Nordeste do Brasil.

Jânia Maria Pinho Sousa

- Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e gerente do Ambiente de Estudos, Pesquisas e Avaliação do Banco do Nordeste do Brasil.

Inácio José Bessa Pires

- Pós-graduado em Métodos Quantitativos pela Universidade Federal do Ceará e Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará;
- Consultor do BNB e Professor da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

1 – INTRODUÇÃO

A geração de empregos formais no Brasil tem sido expressiva, mas insuficiente para alterar o quadro estrutural sócioeconômico. O país tem gerado mais empregos, criando anualmente entre 1,6 e 1,8 milhão de postos de trabalho formal, entretanto, a População Economicamente Ativa (PEA) ainda cresce em torno de 2 milhões de pessoas por ano

Em segundo lugar, o estado de precariedade que predomina no mercado nacional de trabalho continua praticamente intocado. Apesar de o mercado de trabalho apontar um cenário positivo no tocante à geração de empregos, constata-se certa precarização das ocupações, tendo como referência os rendimentos do trabalho; posto que, para as pessoas que ganham até 1,50 salário mínimo, registra-se um crescimento de participação de 37,47%, no ano de 2000, para 53,71% no de 2006. Partindo-se do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), também do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), conclui-se que a perda dos rendimentos, ao longo dos últimos anos, tem como um dos fatores determinantes, a queda dos salários de admissão.

Este artigo, que tem como objetivo avaliar os impactos dos financiamentos realizados pelo BNB na geração de empregos, considerando todas as fontes de financiamento do Banco, inclusive o FNE, e, de forma isolada, os impactos obtidos apenas com o Fundo, abordou, inicialmente, o nível de ocupação formal da economia e os rendimentos do trabalho, no período de 2000 a 2006, em termos de Brasil, regiões e estados do Nordeste. Após a análise do crescimento do estoque de mão-de-obra e do nível de emprego na região Nordeste, trabalhou-se o impacto dos investimentos aplicados pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB) (todas as fontes) e, de forma isolada, pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), na geração de novos postos formais de trabalho.

2 – METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos relativos à análise da evolução do nível de emprego, no período de 2000 a 2006 têm como referência a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), e o Cadastro Geral de

Empregados e Desempregado (CAGED), que são bases de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Ainda no tocante às fontes arroladas neste estudo, trabalha-se também, quando da identificação se, de fato, o investimento impacta sobre a geração de emprego (itens 4 e 5), com as informações referentes aos desembolsos efetivos, repassados pelo BNB e pelo FNE, ao longo do período de 2000 a 2006, para todas as empresas da referida Região, segundo os setores de atividade econômica e os respectivos estados.

Na perspectiva de medir o crescimento relativo do estoque de emprego¹, adota-se um índice de base fixa, aplicando o seguinte modelo.

$$I \text{ BASE FIXA (ano I ; ano J) } = (E I \div E J) \times 100$$

Onde:

E I : estoque de emprego do ano I = 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006.

E J : estoque de emprego do ano J = 2000.

Durante o tratamento estatístico dos indicadores, ao longo dos itens 3, 4 e 5 deste documento, trabalha-se também com uma variação relativa dada por:

$$[(V_{\text{POSTERIOR}} / V_{\text{ANTERIOR}}) - 1] \times 100 \text{ ou } [(V_{\text{ANTERIOR}} / V_{\text{POSTERIOR}}) - 1] \times 100$$

Onde:

V ANTERIOR : valor absoluto, ou variação relativa, no momento anterior.

V POSTERIOR : valor absoluto, ou variação relativa, no momento posterior.

Especificamente nos itens 4 e 5 deste documento, trata-se de uma avaliação dos investimentos aplicados, respectivamente, pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB), e, de forma isolada, pelo Fundo Constitucional de Financiamento (FNE). Nesse contexto, a avaliação desenvolve-se considerando os aspectos de desempenho e impacto.

¹ O estoque de emprego corresponde ao número de trabalhadores empregados com algum vínculo empregatício, referente ao mês de dezembro de cada ano. Esse estoque de emprego é atualizado, a partir dos movimentos de admissão e desligamentos das pessoas com carteira assinada, registradas no CAGED.

A análise de desempenho deu-se a partir do acompanhamento dos valores de desembolsos efetivos, tanto do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), como também do Fundo Constitucional de Financiamento (FNE), ao longo do período de 2000 a 2006.

No tocante à avaliação de impactos, optou-se em definir a formação de dois eventos mutuamente exclusivos, quais sejam: um conjunto formado pelas empresas que receberam financiamento (grupo de tratamento) e, um outro, com aquelas onde não se deram aplicações de recursos (grupo de controle). Mede-se, por exemplo, a ampliação da capacidade produtiva das empresas, nos vários setores de atividade econômica, segundo os estados da região Nordeste, referindo-se, especificamente, ao crescimento, no que tange ao número de novos postos formais de trabalho, tratando-se especificamente o conjunto das empresas financiadas pelo BNB, considerando todas as fontes e, de forma isolada, pelo FNE e daquelas não financiadas.

Na conjunção das fontes de informações, isto é, dos estoques de mão-de-obra e dos valores de desembolso, toma-se como referência o ano de 2000, ou seja, mesmo que não se tenha se processado nenhum valor de desembolso para uma determinada empresa no ano citado e, sim, em momentos posteriores, foram registrados os estoques de emprego dos empreendimentos no ano de 2000 para, em seguida, acompanhar o crescimento desse estoque, nas empresas beneficiadas, em comparação com os valores das não financiadas, ao longo do interstício mencionado.

Especificamente sobre o conteúdo analítico dos itens 4 e 5 deste documento, trabalham-se as informações produzidas pela RAIS e aquelas relativas aos desembolsos, descrevendo-se, nesse contexto, para o período de 2000 a 2006, as variáveis: estoque de emprego das empresas financiadas, das empresas não financiadas e do total das empresas, segundo os estados da região Nordeste e a composição dos desembolsos por setor de atividade econômica e os estados da região Nordeste.

Ainda sobre os procedimentos estatísticos adotados, ao longo da análise dos itens 4 e 5, trabalha-

se especificamente com a aplicação de números índices, adotando-se os seguintes modelos:

Índice de Base Móvel

$$I \text{ ESTOQUE (ano } N - 1; \text{ ano } N) = (E_N \div E_{N-1}) \times 100$$

Onde:

E_N : estoque de emprego do ano $N = 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006$.

E_{N-1} : estoque de emprego do ano anterior.

Índice Acumulado do Estoque de Emprego

$$(E_N / E_{N-1}) \times (E_{N-1} / E_{N-2}) \times (E_{N-2} / E_{N-3}) \times (E_{N-3} / E_{N-4}) \times (E_{N-4} / E_{N-5}) \times (E_{N-5} / E_{N-6}) \times 100$$

Onde:

E_N : estoque de emprego no ano de 2006

Por fim, adota-se como critério para medir o impacto dos investimentos das fontes do BNB e do FNE o coeficiente de correlação entre as variáveis: aporte de desembolso e o crescimento do estoque de emprego, ao longo do período de 2000 a 2006, a partir das variações relativas, tendo como base fixa o ano de 2000. Para tanto, foram desenvolvidos os seguintes procedimentos:

1. Relacionar os valores do desembolso e do estoque de emprego.
2. Determinar a variação relativa do crescimento do desembolso e do estoque de emprego, tendo como base o ano de 2000.

$$VRD_{T,E} = [(D_{T,E}) \div (D_{2000,E})] - 100,00$$

Onde:

$VRD_{T,E}$: variação relativa do desembolso do ano $T = 2001, 2002, 2003, 2004, 2005$ e 2006, do Estado $E = Maranhão, Piauí, Ceará, Rio G. Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia$.

$D_{T,E}$: Desembolso do ano T do Estado E .

D_{2000} : Desembolso do ano de 2000 (base para o cálculo do índice), do Estado E .

$$VRES_{T,E} = [(ES_{T,E}) \div (ES_{2000,E})] - 100,00$$

Onde:

VRES T, E: variação relativa do estoque de emprego do ano T = 2001, 2002, 2003, 2004, 2005 e 2006, do Estado E = Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

ES T: Estoque de emprego do ano T do Estado E.

ES 2000: Estoque de emprego do ano de 2000 (base para o cálculo do índice), do Estado E.

3. Cálculo do coeficiente de correlação.

$$r = \frac{\sum (vrd_{T,E}) \times (vres_{T,E})}{\sqrt{[\sum (vrd_{T,E})^2] \times [\sum (vres_{T,E})^2]}}$$

Onde:

r: coeficiente de correlação

vrd = VRD – \sum VRD E / número de anos

vres = VRES – \sum VRES E / número de anos

3 – O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

O Brasil registrou um total de 8.926.620 novos postos formais de trabalho com algum vínculo empregatício, ao longo do período 2000-2006. O estoque de emprego do ano de 2006 foi de 35.155.249

pessoas e o de 2000 foi de 26.228.629 pessoas, o que reproduz uma média anual da ordem de 1.275.231 novos empregos.

É importante destacar o fato de o nível de emprego apresentar comportamento crescente a cada ano ao longo do período em questão. Entretanto, adotando-se como referência um índice de base móvel, percebe-se que esta elevação é mais intensa no interstício de 2003 a 2006 e que o crescimento relativo do emprego alcançou a maior representação no ano de 2004, em relação ao de 2003. O crescimento acumulado do emprego, ao longo dos anos de 2000 a 2003, foi de 12,64%, enquanto no interstício de 2003 a 2006 constatou-se ascensão da ordem de 18,99%.

Com respeito às regiões brasileiras, sobressaem-se, por ordem de maior crescimento absoluto do estoque de emprego no período 2000-2006, o Sudeste, com 4.097.346; o Nordeste, com 1.811.053; o Sul, com 1.545.338; o Centro-Oeste, com 775.122 e, na última posição, o Norte, com a geração de 697.761 novos postos formais de trabalho (Tabela 1). Esses números são consonantes com a distribuição da força de trabalho no país por ordem de maior tamanho, em que, segundo informações do IBGE (2006), as três maiores populações economicamente ativas são as das regiões Sudeste, Nordeste e Sul.

Mesmo considerando o fato de a geração de emprego estar direcionada às regiões de maior

Tabela 1 – Empregos Formais – Regiões / Brasil – 31 de Dezembro / 2000 – 2006

Regiões	Anos						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Norte	1.094.365	1.161.780	1.296.597	1.379.761	1.529.195	1.650.837	1.792.126
Nordeste	4.374.850	4.555.019	4.859.397	5.095.390	5.394.730	5.808.590	6.185.903
Sudeste	14.042.822	14.437.616	15.128.474	15.396.672	16.259.719	17.201.452	18.140.168
Sul	4.625.153	4.859.793	5.075.659	5.256.600	5.632.349	5.831.790	6.170.491
Centro-Oeste	2.091.439	2.175.406	2.323.786	2.416.504	2.591.583	2.745.948	2.866.561
Brasil	26.228.629	27.189.614	28.683.913	29.544.927	31.407.576	33.238.617	35.155.249

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)/RAIS.

concentração da força de trabalho, onde se concentra 45,90% na região Sudeste, 20,29% no Nordeste e 17,31% no Sul, restando para as regiões Norte e Centro-Oeste a fatia de apenas 16,50% dos empregos gerados no país, em termos relativos (Gráfico 1), o crescimento do emprego aconteceu, por ordem de maior representação, nas regiões Norte, 63,76%; Nordeste, 41,40%; Centro-Oeste, 37,06%; Sul, 33,41% e, por último, na região Sudeste, cujo aumento é de 29,18%.

Apesar do desempenho favorável percebido no mercado de trabalho, ao se analisar os dados relativos à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do ano de 2006, constata-se a insuficiência de empregos, na comparação com o crescimento da força de trabalho. O Brasil possuía uma População Economicamente Ativa (PEA), no ano de 2006, estimada em 97.528.322 pessoas, das quais, 42.350.827 se encontravam na região Sudeste; 25.549.154, na Nordeste; 15.446.025, na região Sul; 7.193.133, no Norte e 6.989.183 residindo na região Centro-Oeste.

Nesse contexto, fazendo uma relação do número de empregos gerados no período 2000 – 2006 (8.928.620), com o tamanho da PEA, também em nível nacional, registra-se a participação de 9,15%, ou seja,

o emprego gerado em 7 anos é 10,92 vezes menor do que o tamanho da força de trabalho, somente do ano de 2006.

Procedendo-se ao mesmo exercício para as demais regiões, a criação de empregos é menor do que o tamanho da PEA em 10,33 vezes na região Sudeste, 14,11 vezes na região Nordeste, 10,00 vezes na região Sul, 10,31 vezes na região Norte e 9,01 vezes na região Centro-Oeste. Pode-se observar que a região Nordeste é a mais comprometida no tocante à insuficiência de empregos.

Analisando-se especificamente a região Nordeste (Tabela 2), do total de 1.811.053 empregos gerados destacaram-se os estados da Bahia, 504.130 novos empregos; Ceará, 298.397 novos empregos e, em terceiro, Pernambuco 279.524 novos empregos. Numa análise do crescimento relativo, adotando a técnica de “elos em cadeia”, o estoque de mão-de-obra de toda a região Nordeste evoluiu 41,40%, no período em questão, situando-se abaixo deste crescimento apenas os estados de Pernambuco, 32,90% e o da Paraíba, 31,66%. Por outro lado, os três estados com maior evolução relativa do estoque de emprego são: Maranhão, 53,60%; Rio Grande do Norte, 50,64% e o de Sergipe, com participação de 46,80%.

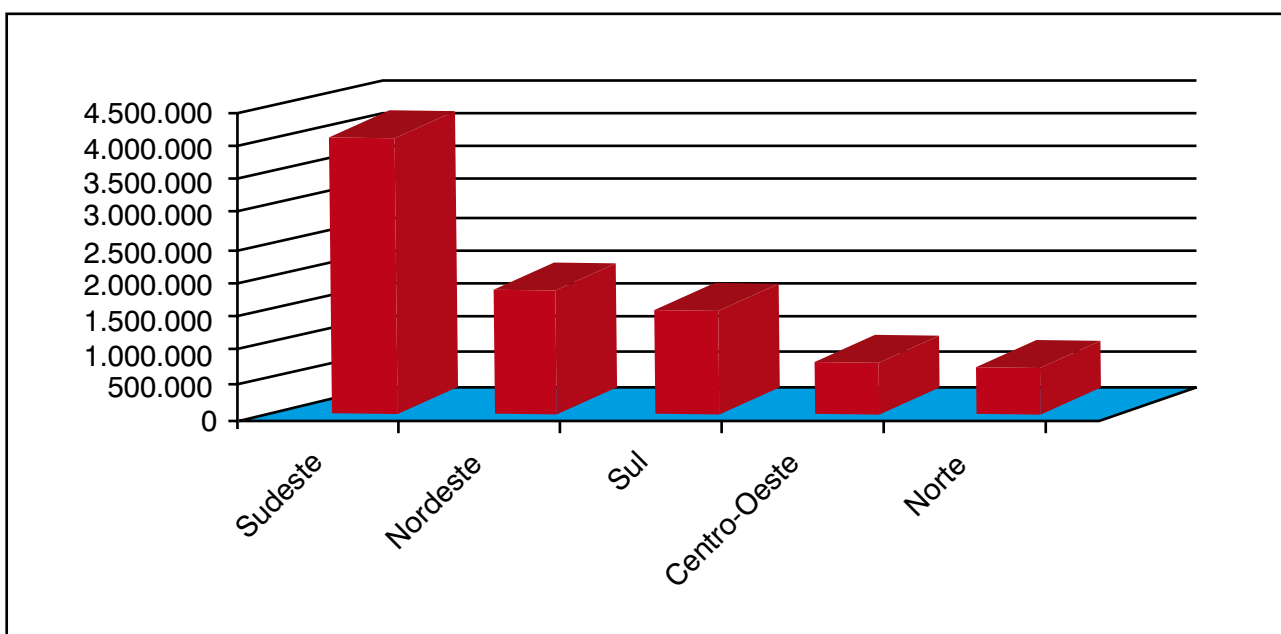


Gráfico 1 – Crescimento Absoluto do Estoque de Emprego, segundo as Regiões do País – Brasil – 2000 / 2006

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)/RAIS.

Tabela 2 – Empregos Formais – Estados do Nordeste – 31 de Dezembro / 2000 – 2006

Estados	Anos		Empregos Gerados 2000-2006	Crescimento relativo 2000-2006
	2000	2006		
Maranhão	284.793	437.433	152.640	53,6
Piauí	205.729	293.248	87.519	42,5
Ceará	691.093	989.490	298.397	43,2
R. G. do Norte	315.488	475.257	159.769	50,6
Paraíba	339.135	450.720	111.585	32,9
Pernambuco	883.032	1.162.556	279.524	31,7
Alagoas	272.183	393.232	121.049	44,5
Sergipe	206.054	302.494	96.440	46,8
Bahia	1.177.343	1.681.473	504.130	42,8
Região Nordeste	4.374.850	6.185.903	1.811.053	41,4

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)/RAIS.

Com respeito a subsetores de atividade econômica, o crescimento absoluto do estoque de mão-de-obra, no período de 2000 a 2006, teve como destaques a administração pública direta ou autárquica, 607.693 postos de trabalho; o comércio varejista (292.711); comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos (181.658); serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção (126.773) e a indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico com a geração de 99.392 novos empregos.

Em termos relativos, entretanto, despontam como as atividades de maior empregabilidade, a indústria de material de transporte, com crescimento de 172,34%; a indústria mecânica, com frequência de 134,00% e a indústria de calçados, com 88,22%. Por outro lado, entre as atividades de menor empregabilidade destacam-se, nas três primeiras posições os serviços industriais de utilidade pública, a indústria têxtil e a atividade de transporte e comunicação.

No tocante à questão de gênero, a partir da metade da década de 1990, reduz-se a discriminação do segmento feminino, ampliando-se as oportunidades de trabalho, embora ainda persistam as diferenças salariais, com situações, em que, não obstante exerçam as mesmas ocupações que os homens, auferirem menores rendimentos. Constatam-se

inicialmente que o crescimento do emprego formal, no ano de 2006, em comparação ao de 2000, eleva-se 41,18% para os homens e 41,69% para as mulheres, ou seja, o segmento feminino é superior em 1,24%. Analisando a representação do mercado de trabalho, segundo o gênero, no ano de 2000, a participação dos homens é de 57,42% e a das mulheres 42,58%, enquanto no ano de 2006 o segmento masculino decresce para 57,33% (- 0,16%) e o feminino eleva-se para 42,67% (0,21%). O subsetor de comércio varejista é o maior empregador da mão-de-obra feminina.

O cenário favorável da geração de empregos formais na região Nordeste, no período de 2000 a 2006, com a criação de 1.811.053 novos postos de trabalho não se apresenta da mesma forma quando se refere aos rendimentos pagos ao trabalhador, posto que, segundo informações constantes na Tabela 3 observa-se uma expressiva perda dos rendimentos das pessoas empregadas. Os dados mostram a gravidade da questão, quando se verifica a representação de trabalhadores com rendimentos até 1,5 salário-mínimo, que, no ano de 2000, é de 37,47% e, no de 2006, ascende para 53,71%, ou seja, acréscimo de 43,34%, enquanto na faixa de 1,5 a 10 salários-mínimos, a representação de trabalhadores é de 55,61% no ano de 2000, e de 42,24% em 2006, isto é, decréscimo de 24,04%.

Tabela 3 – Rendimentos do Emprego Formal, por Faixas de Salário-mínimo – Região Nordeste – 31 de dezembro – 2000 / 2006

Faixas Sal. Mín	2000			2006		
	Fi	Fi, R	Fi, R, A	Fi	Fi, R	Fi, R, A
≤ 0,5	33.855	0,77	0,77	37.400	0,60	0,60
0,5 -- 1,0	367.897	8,41	9,18	668.122	10,80	11,40
1,0 -- 1,5	1.236.978	28,29	37,47	2.616.762	42,31	53,71
1,5 -- 2,0	694.450	15,87	53,34	875.818	14,16	67,87
2,0 -- 3,0	705.853	16,13	69,47	736.527	11,91	79,78
3,0 -- 4,0	359.693	8,22	77,69	389.788	6,30	86,08
4,0 -- 5,0	244.604	5,59	83,28	230.734	3,73	89,81
5,0 -- 7,0	262.108	5,99	89,27	229.737	3,71	93,52
7,0 -- 10,0	166.635	3,81	93,08	150.144	2,43	95,95
10,0 -- 15,0	118.715	2,71	95,79	99.866	1,61	97,56
15,0 -- 20,0	53.629	1,23	97,02	48.854	0,79	98,35
> 20,0	96.597	2,21	99,23	61.115	0,99	99,34
Ignorado	33.836	0,77	100,00	41.036	0,66	100,00
Total	4.374.850	100,00	--	6.185.903	100,00	--

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)/RAIS.

Estes números evidenciam a perda significativa dos rendimentos da chamada “classe média”, com a transferência de trabalhadores que, no ano de 2000, auferiam com o seu trabalho, a preço do salário-mínimo do ano de 2008, entre R\$ 697,50 e R\$ 4.650,00, para valores de rendimentos máximo até 1,5 salário-mínimo.

Esse resultado vem corroborar as declarações de Márcio Pochmann, prestadas ao jornal O Povo, quando diz que “a redução da desigualdade nos ganhos dos trabalhadores está relacionada ao crescimento econômico, aos reajustes do salário-mínimo acima da inflação e aos programas de transferência de renda”. (CHICO..., 2010).

Os rendimentos para o gênero masculino mostram que houve acréscimo de 49,49% da representação de trabalhadores na faixa de até 1,5 salário-mínimo, no período em questão; queda de 24,65% daqueles cujo salário está na faixa de 1,5 a 20,0 salários-mínimos e,

para os que têm rendimentos acima de 20 salários, a frequência recua 55,23%.

Para o gênero feminino, a concentração até 1,5 salário-mínimo aumenta 36,24%, menor do que a intensidade observada para os homens, porém, na referida faixa, acumula-se maior número de mulheres, isto é, 57,03% contra 51,23% de pessoas do sexo masculino. Já no intervalo de 1,5 a 20,0, recua a presença das mulheres em 25,49%. Por último, ainda para as mulheres, a participação dos rendimentos do trabalho, acima de 20 salários-mínimos, reduz-se em 54,48%.

Admite-se, portanto, que as mulheres têm rendimentos inferiores ao dos homens, no entanto, pelos números apresentados, nota-se uma tendência de melhores condições a continuar o decréscimo, tanto da sua participação nos rendimentos de base, como também maior representação nos estratos de mais elevada renda.

4 – IMPACTOS DOS INVESTIMENTOS DO BNB NO NÍVEL DE EMPREGO

Para medir o impacto dos investimentos do BNB na elevação do nível de emprego, tratou-se isoladamente as empresas que receberam financiamento de alguma das fontes do BNB e aquelas que não receberam financiamento do BNB no período de 2000 a 2006. Ademais, considerando a aplicação de um maior aporte de investimento no interstício de 2003 a 2006, procede-se a uma avaliação comparativa entre os períodos de 2000 a 2002 e de 2003 a 2006.

Ao longo dos anos de 2000 a 2006, 27.254 empresas na região Nordeste receberam pelo menos uma parcela do total dos investimentos requeridos ao Banco do Nordeste do Brasil (BNB). No acumulado do interstício de 2000 a 2002, 8.829 empresas são beneficiadas, enquanto no de 2003 a 2006, o número de empresas eleva-se para 18.425, ou seja, crescimento da ordem de 108, 69%.

Numa medição do impacto dos investimentos, tomando por base o período estudado, verifica-se que o crescimento relativo do nível de emprego das empresas financiadas (74,37%), em comparação com o das não-financiadas (39,56%), é superior em 87,99% e que a presença das empresas financiadas, no conjunto de todas as empresas da região Nordeste, condiciona um crescimento relativo do nível de emprego da ordem de 4,65%; ou seja, já se pode admitir como hipótese o impacto dos investimentos na geração de emprego.

A análise do crescimento do estoque de emprego, no período de 2001 a 2006, a partir de um índice

acumulado, apresenta, no conjunto das empresas financiadas na região Nordeste, um aumento de 92,47%. Procedendo-se o mesmo exercício para as empresas não-financiadas a elevação do estoque de emprego é de apenas 24,36%, verificando-se assim, superioridade de 279,59% no crescimento do nível de emprego das empresas financiadas neste período. Com esses números, assevera-se que exatamente no período em que se amplia o número de empresas financiadas, acusa-se maior crescimento do emprego, admitindo-se a hipótese de a elevação do nível de emprego, mesmo diante de uma conjuntura favorável do mercado de trabalho, está relacionada com o maior aporte de investimentos aplicados.

Com relação aos índices de base móvel (Tabela 4), constata-se que os valores determinados para as empresas financiadas são bem superiores aos das empresas não-financiadas, como também ao dos índices do conjunto de todas as empresas, sendo o ano de 2005 o que representa maior geração no número de postos de trabalho.

Na evolução do emprego das empresas financiadas ao longo do período de análise, segundo os subsetores de atividade econômica, destacam-se, por ordem de maior índice, as seguintes atividades: indústria de material de transporte, 1.239,88; indústria de calçados, 825,84; comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos, 676,29; transporte e comunicação, 344,11 e na quinta posição o comércio atacadista com índice de 317,33. É importante destacar que, no conjunto de 25 subsetores de atividade, em apenas três o índice acumulado das empresas não financiadas supera o das financiadas. São eles:

Tabela 4 – Índice de Base Móvel do Crescimento do Estoque de Emprego das Empresas Financiadas pelo BNB, das Não-financiadas e o do Total das Empresas na Região Nordeste – 2000 – 2006

Especificação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Empresas financiadas	--	80,10	113,11	114,23	111,55	141,99	106,38
Empresas não-financiadas	--	105,46	106,41	104,43	105,60	105,89	106,50
Total das empresas	--	104,12	106,68	104,86	105,87	107,67	106,50

Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)/RAIS E Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

indústria extrativa mineral, indústria mecânica e, por último, administração pública, defesa e segurança.

Em uma análise específica dos seis principais setores de atividade econômica, verifica-se na composição dos valores de desembolso exposta na Tabela 5, que os três setores que receberam o maior percentual de financiamento estão entre os que geraram a maior quantidade de empregos. O setor industrial destaca-se com o maior percentual de financiamento no período 2000-2006, sendo, ao mesmo tempo, o setor que gerou o maior crescimento absoluto do número de postos de trabalho (109.779 empregos). Tal fato supõe uma relação direta entre os investimentos e a geração de novos postos formais de trabalho.

Ao longo do período 2000-2006 o Banco do Nordeste aplicou em todos os estados da Região o montante de R\$ 8.563 milhões, evidenciando-se os estados da Bahia, Ceará e Maranhão que juntos foram beneficiados com 58,61% dos recursos. Vale ressaltar que, no conjunto das empresas financiadas, o Estado do Ceará, que foi o segundo maior beneficiado com recursos do BNB, foi também o segundo estado com melhor desempenho em termos de geração de emprego. (Tabela 2).

Um cenário a considerar, tendo como referência o crescimento do emprego e o aporte de investimentos (Tabela 6) é que, relacionando os estados com o registro dos cinco maiores índices acumulados do

Tabela 5 – Composição do Desembolso e dos Empregos Gerados pelas Empresas Financiadas pelo BNB, segundo os Setores de Atividade Econômica – Região Nordeste – 2000 – 2006

Atividade Econômica	Composição dos desembolsos	Número de empregos gerados
Indústria	36,63	109.799
Construção civil	2,05	6.680
Comércio	7,98	28.954
Serviços	21,19	49.223
Administração pública	0,88	-41.755
Agropecuária (1)	31,27	18.931
Total	100,00	171.832

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)/RAIS e Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

Nota: incluem-se as atividades agricultura, agroindústria, pecuária, extrativismo e silvicultura.

Tabela 6 – Índice Acumulado do Crescimento do Estoque Emprego e Participação Relativa dos desembolsos, segundo as Empresas Financiadas pelo BNB – Estados do Nordeste – 2000 / 2006

Estados	Participação Desembolsos (%)	Empresas Financiadas	Total de Empresas
Maranhão	11,09	195,80	153,60
Piauí	7,40	286,32	142,54
Ceará	22,09	267,53	143,18
R. G. do Norte	8,46	214,47	150,64
Paraíba	5,79	27,88	132,90
Pernambuco	9,72	245,68	131,66
Alagoas	6,05	213,44	144,47
Sergipe	3,97	192,32	146,80
Bahia	25,43	219,35	142,82
Região Nordeste	100,00	174,37	141,40

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)/RAIS e Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

estoque de emprego, por ordem decrescente (Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Norte) e aqueles com as cinco maiores representações de desembolso (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco e Rio Grande do Norte), registra-se a presença simultânea de quatro estados nos dois conjuntos mencionados, reforçando, ainda mais, a hipótese de a correlação ser direta entre o crescimento do nível de emprego e o aporte de investimentos.

Uma análise do índice acumulado do crescimento do emprego, ao longo do interstício de 2000 a 2006, segundo os estados da região Nordeste e os setores de atividade econômica (Tabela 7), mostra como resultados de destaque, em nível de região, por ordem de maior representação, as atividades agricultura, 312,78; serviços, 288,52; comércio, 242,99; indústria, 238,13 e a construção civil com 223,43. Sobre esses resultados, é importante registrar o fato de a agricultura e a indústria ocuparem classificação de destaque, tanto no que se refere ao crescimento do nível de emprego, como também da maior representação da participação relativa do aporte de investimento (Tabela 5), em nível de região Nordeste, comprovando-se, mais uma vez, a equivalência entre essas duas variáveis.

Em síntese, em função dos resultados apresentados, pode-se afirmar que o crescimento do nível de emprego e o aporte de investimento pelo BNB em todas as suas fontes guardam uma forte correlação quando se analisam esses indicadores por Estado.

5 – IMPACTOS DOS INVESTIMENTOS DO FNE NO NÍVEL DE EMPREGO

Para analisar o impacto dos investimentos do FNE na geração de emprego, foram selecionados um grupo de tratamento (empresas financiadas pelo FNE) e um grupo de controle (empresas não financiadas pelo FNE) no período de 2000 a 2006.

Confirma-se, para este período, o crescimento relativo do nível de emprego, sendo de 279,03 o índice acumulado para as empresas beneficiadas e de 137,91 para aquelas que não receberam financiamento. Aplicando sobre esses índices a “variação relativa do estoque de emprego”, percebe-se a superioridade do número de pessoas empregadas no primeiro grupo, em comparação ao valor acumulado das empresas que não receberam financiamento do FNE, sendo este da ordem de 372,25%.

Tabela 7 – Índice Acumulado do Estoque de Emprego, de acordo com os Setores de Atividade Econômica e os Estados, segundo as Empresas Financiadas pelo BNB – Região Nordeste – 2000 – 2006

Estados	Indústria	C. Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária(1)
Maranhão	276,99	131,15	304,88	150,05	131,58
Piauí	319,19	1911,85	216,09	228,95	201,61
Ceará	269,63	1093,55	176,20	293,92	282,24
Rio G. do Norte	230,77	161,28	256,38	183,32	225,24
Paraíba	182,89	958,20	214,61	5,18	213,29
Pernambuco	243,03	143,00	300,16	231,43	394,64
Alagoas	240,13	219,51	300,46	159,29	153,64
Sergipe	221,34	129,87	278,38	178,07	112,40
Bahia	138,74	136,43	234,04	228,34	429,04
Total	238,13	223,43	242,99	288,52	312,78

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)/RAIS e Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

Nota (1): incluem-se as atividades agricultura, agroindústria, pecuária, extrativismo e silvicultura.

Procedendo-se a uma equivalência dos resultados apresentados pelo FNE com aqueles resultados de todas as fontes do BNB, assevera-se um maior impacto das aplicações do FNE, posto que, para os mesmos conjuntos de empresas a “variação relativa do estoque de emprego”, expressa para a fonte BNB representação de apenas 87,99%.

Esses resultados demonstram que a aplicação dos investimentos nas empresas da região Nordeste contribui de forma significativa para o aumento do nível de emprego e que, tratando-se do FNE, em comparação aos investimentos aplicados pelo BNB, essa contribuição é ainda mais expressiva, apontando para uma correlação mais forte entre as variáveis investimento e emprego.

Tomando-se como referência os períodos de 2000 a 2002 e de 2003 a 2006 (Tabela 8), para avaliar o crescimento absoluto do estoque de mão-de-obra no conjunto de todas as empresas, confirma-se para o segundo momento, um crescimento significativo. Em nível de região Nordeste, onde foram gerados, de 2000 a 2002, 484.547 empregos, contra 1.326.906, de 2002 a 2006, atesta-se uma ascendência relativa de 173,76%. No conjunto das empresas não financiadas, procedendo-se o mesmo exercício para os respectivos períodos, registram-se, 457.492 e 1.159.666 novos empregos formais; ou seja, crescimento de 153,55%. Por outro lado, na empresas financiadas, são criados 27.055 postos de trabalho de 2000 a 2002 e, no interstício de 2003 a 2006, 166.540 empregos, significando um crescimento relativo da ordem de 515,56%.

Como argumentar o maior crescimento relativo do nível de emprego no evento das empresas financiadas? Mais uma vez, em nível de hipótese, admite-se como influência o impacto dos investimentos aplicados pelo FNE, posto que, de acordo com os números da Tabela 9, o aporte de desembolso do período de 2003 a 2006 é superior em 37,08%, em comparação ao momento de 2000 a 2002, isto é, evolução de 31,46% para 68,53%, em nível de região Nordeste.

Com relação aos índices de base móvel do crescimento do estoque de emprego (Tabela 10), constata-se que os valores determinados para as empresas financiadas são bem superiores aos das

empresas não-financiadas em quase todos os anos. Equivalendo os números do crescimento do emprego das empresas financiadas pelo FNE e as informações constantes na Tabela 9, registra-se um maior aporte de desembolso exatamente no ano de 2005, com ascendência de participação, a partir do ano de 2003, mostrando a correlação direta do impacto dos investimentos na geração de emprego.

Por último, o crescimento do estoque de emprego, visto a partir de um índice de base móvel (Gráfico 4) é superior nas empresas financiadas e que, considerando o comportamento ascendente do mercado de trabalho, notadamente ao longo do período de 2003 a 2005, para o conjunto de todas as empresas da região Nordeste, é provável, em hipótese, que este resultado se deva ao fato de as aplicações do FNE estarem mais direcionadas às empresas de maior capacidade de absorção da força de trabalho.

É importante destacar que o montante de desembolsos efetivos do BNB, relativos ao período de 2000 a 2006, é de R\$ 8.563.781.661,00 e que deste total, R\$ 5.615.072.728,17 corresponde aos investimentos aplicados pelo FNE; ou seja, representação de 65,56%. O que se deduz com esses números é que o crescimento do emprego relaciona-se diretamente com o aporte dos investimentos, confirmando-se, mais uma vez, a suposição levantada anteriormente. Ratifica-se ainda mais essa afirmação, quando se constata que o índice de crescimento do emprego das empresas financiadas por todas as fontes do BNB, inclusive o FNE (174,37) é inferior ao das empresas financiadas pelo Banco, apenas com a fonte FNE (279,03). Isto significa que o FNE gera mais empregos do que as outras fontes do BNB.

Na evolução do emprego das empresas financiadas ao longo do período de análise, segundo os setores de atividade econômica (Tabela 11), no segmento das empresas financiadas, mesmo considerando menores patamares de valores absolutos, destaca-se a atividade industrial com a geração de 100.282 empregos, e os serviços, cujo crescimento do estoque de mão-de-obra foi de 42.016 pessoas.

Um fato que merece destaque é que, na composição setorial dos empregos formais, no

Tabela 8 – Estoque de Emprego das Empresas que Receberam Financiamento do FNE e Das não Financiadas – Estados do Nordeste – 2000 – 2006

Estados	Anos						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Empresas financiadas	108.136	117.890	135.191	163.625	185.152	278.014	301.731
Empresas não financiadas	4.266.714	4.437.129	4.724.206	4.931.765	5.209.578	5.530.576	5.884.172
Total de empresas	4.374.850	4.555.019	4.859.397	5.095.390	5.394.730	5.808.590	6.185.903

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)/RAIS e Banco do Nordeste do Brasil (BNB)

Tabela 9 – Empresas Financiadas pelo FNE, segundo a Participação Relativa do Aporte de Desembolsos, por Estado e por Ano – Região Nordeste – 2000 – 2006

Estados	Frequência relativa / ano (%)							Total
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	
Maranhão	5,56	13,15	3,88	4,16	7,11	38,56	27,58	100,00
Piauí	10,58	10,56	4,94	7,24	8,07	40,64	17,97	100,00
Ceará	6,36	10,22	7,18	11,26	16,66	26,58	21,74	100,00
Rio Grande do Norte	6,82	11,26	5,90	5,40	19,57	20,55	30,51	100,00
Paraíba	13,13	21,94	7,20	8,14	14,91	9,83	24,83	100,00
Pernambuco	10,22	14,48	4,89	10,85	9,80	30,17	19,59	100,00
Alagoas	19,97	7,67	3,36	16,79	16,89	7,11	28,22	100,00
Sergipe	9,79	22,18	10,54	8,85	10,88	12,14	25,63	100,00
Bahia	17,56	21,40	5,35	6,11	12,98	13,18	23,42	100,00
Região Nordeste	11,03	14,84	5,59	8,61	13,37	23,30	23,26	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)/RAIS e Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

Tabela 10 – Índice de Base Móvel do Crescimento do Estoque de Emprego das Empresas Financiadas pelo FNE, das não Financiadas e o do Conjunto de Todas as Empresas – Região Nordeste – 2000 – 2006

Especificação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Empresas financiadas	--	109,02	114,68	121,03	113,16	150,15	108,53
Empresas não financiadas	--	103,99	106,47	104,39	105,63	106,16	106,39
Total das empresas	--	104,12	106,68	104,86	105,87	107,67	106,50

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)/RAIS e Banco do Nordeste do Brasil (BNB)

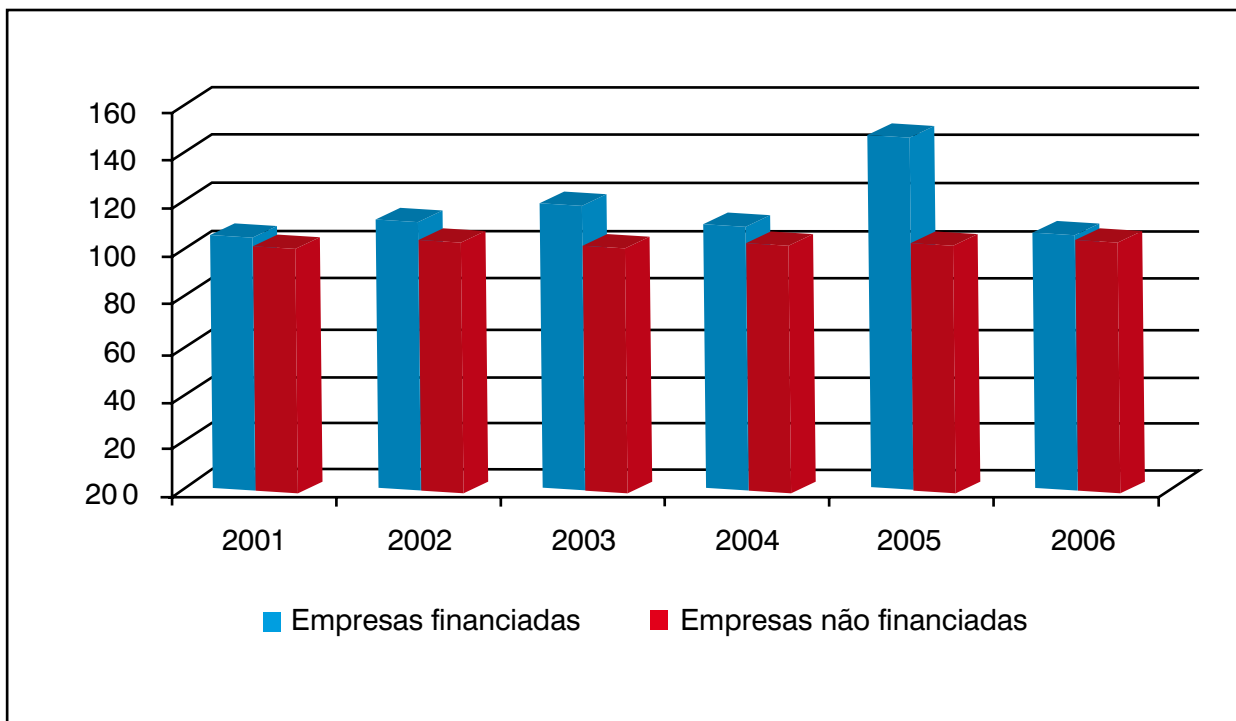


Gráfico 3 – Índice de Base Móvel do Crescimento do Estoque de Emprego das Empresas Financiadas pelo FNE e das Não Financiadas – Região Nordeste – 2000 – 2006

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)/RAIS e Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

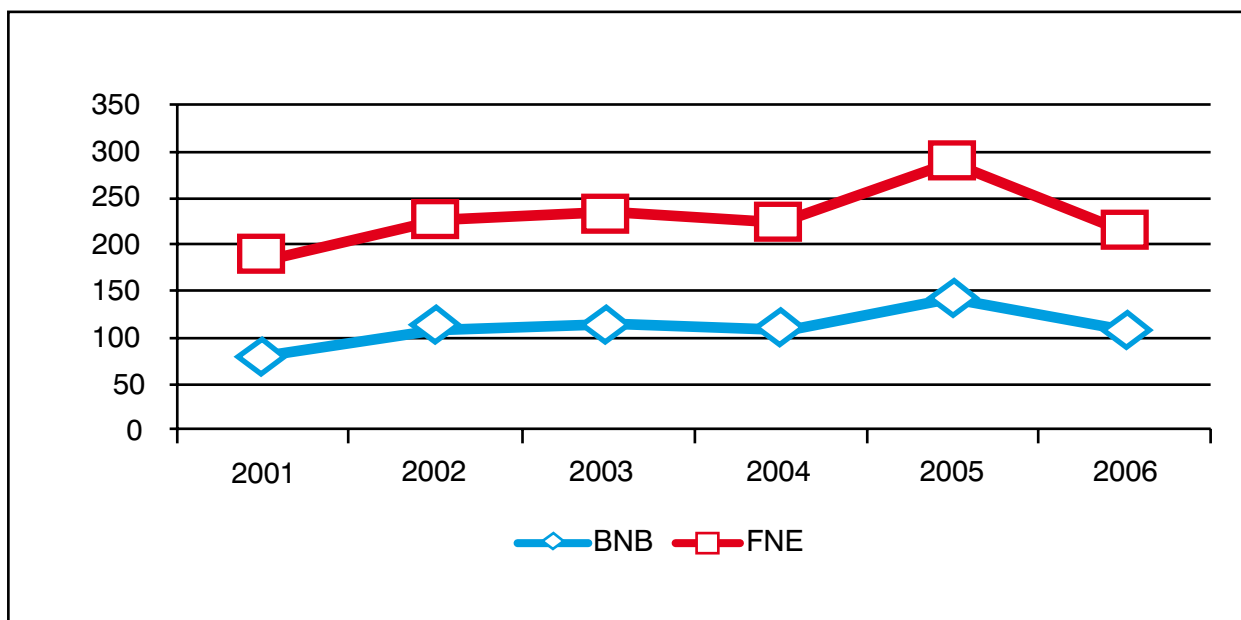


Gráfico 4 – Índice de Base Móvel do Crescimento do Estoque de Emprego das Empresas Financiadas pelo BNB e pelo FNE – Região Nordeste – 2000 – 2006

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)/RAIS e Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

conjunto de todas as empresas e excluindo a administração pública, a participação do número de pessoas empregadas concentra-se nos serviços (38,31%), seguida pelo comércio (28,76%) e, numa terceira posição, a indústria, com representação de 22,82%. Tomando-se como referência as empresas financiadas pelo FNE (Tabela 11), invertem-se as posições, isto é, a indústria passa a ocupar a maior representação de pessoas ocupadas, sendo esta de 51,80%, seguida pelos serviços (21,70%) e o comércio, com pontuação de 13,87%. O que tem de favorável nesses resultados? Além do fato de os investimentos contribuírem para a geração de novos postos de trabalho, hipótese já confirmada neste documento, é possível, com a aplicação de investimentos direcionados para empresas mais intensivas de mão-de-obra, promover a criação de um número mais expressivo de empregos formais no setor secundário da economia, o que seria bom para os trabalhadores, considerando o fato de os empregos de melhor qualidade, no tocante aos rendimentos do trabalho, serem do setor industrial.

Na perspectiva de relacionar o bom desempenho das empresas financiadas e o aporte de investimentos aplicados pelo FNE, observa-se na Tabela 11, numa ordem de maior representação dos valores de desembolso, por atividade econômica, o setor industrial com representação de 41,35%; a agricultura, agroindústria e pecuária, que agrega uma frequência de 35,43%, os serviços, 15,10%; o comércio, 7,53%

e, por último, a construção civil, com uma reduzida participação de 0,59%; ou seja, de fato, o maior aporte de desembolso está direcionado para as atividades econômicas que mais geram empregos formais, no período de 2000 a 2006.

Considerando os setores de atividade, de acordo com o índice acumulado do estoque de emprego (Tabela 12) relativo ao período 2000-2006, sobressaem-se, no grupo das empresas financiadas pelo FNE, por ordem de maior crescimento, a agricultura, extrativa vegetal, caça e pesca (330,84); os serviços, 324,00; o comércio, 291,93; a indústria de transformação, com pontuação de 259,69 e, na quinta posição, a construção civil, cujo índice acumulado é de 229,97. Numa verificação entre os vários subsectores de atividade econômica, constata-se que somente nas atividades indústria extrativa mineral e indústria mecânica o índice das empresas não financiadas supera o das financiadas.

Procedendo-se a uma comparação entre os resultados apresentados na Tabela 12 e aqueles referentes às empresas financiadas pelo BNB (Tabela 7), item 4, deste documento, mantém-se, na mesma ordem, a prevalência das atividades agricultura, extrativa vegetal, caça e pesca (312,78); os serviços (288,52); o comércio (242,99); a indústria de transformação (238,13) e a construção civil (223,43) e que, para os cinco setores mencionados, os índices do FNE são superiores, em comparação aos resultados obtidos com os investimentos aplicados pelo BNB.

Tabela 11 – Composição do Desembolso (FNE) e dos Empregos Gerados pelas Empresas Financiadas pelo FNE, segundo os Setores de Atividade Econômica – Região Nordeste – 2000 – 2006

Atividade Econômica	Composição dos desembolsos	Número de empregos gerados	% pessoas ocupadas
Indústria	41,35	100.282	51,80
Construção civil	0,59	5.968	3,08
Comércio	7,53	26.855	13,87
Serviços	15,10	42.032	21,70
Agropecuária (1)	35,43	18.458	9,53
Total	100,00	193.595	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)/RAIS e Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

Nota (1): incluem-se as atividades agricultura, agroindústria, pecuária, extrativismo e silvicultura.

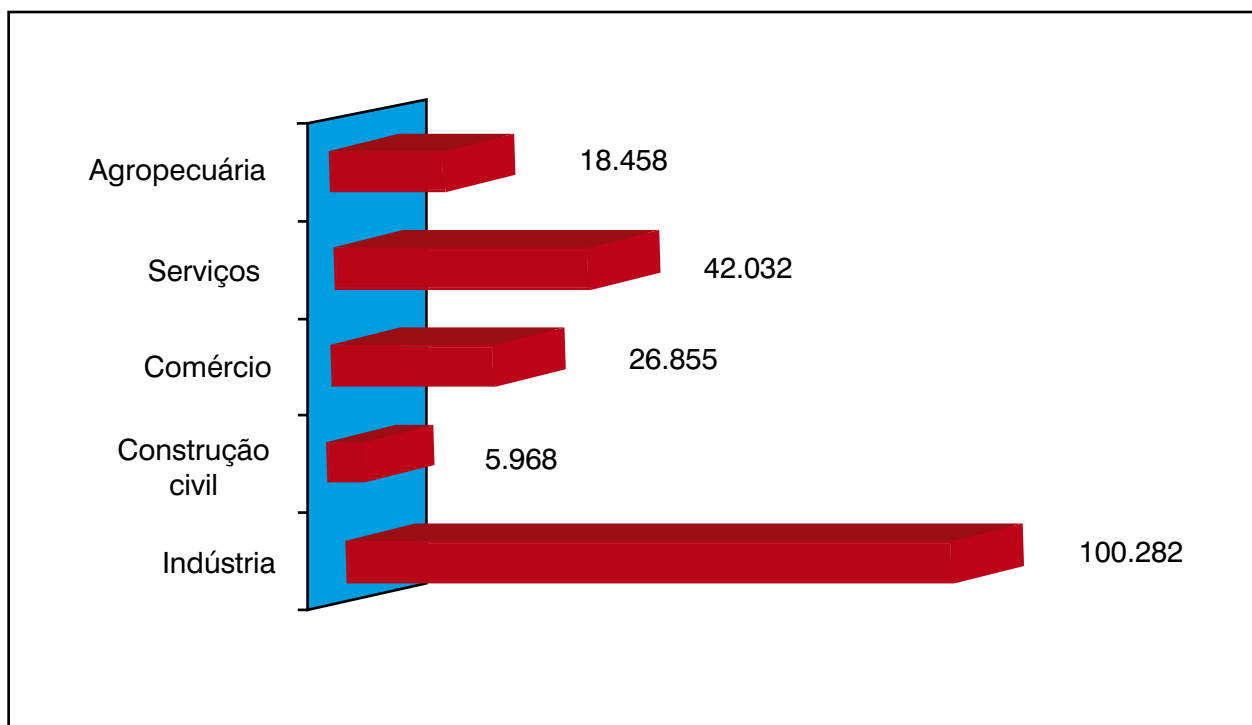


Gráfico 4 – Empregos Gerados pelas Empresas Financiadas pelo FNE, segundo os Setores de Atividade Econômica – Região Nordeste – 2000 – 2006

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)/RAIS e Banco do Nordeste do Brasil (BNB)

Tabela 12 – Índice Acumulado do Estoque de Emprego, de acordo com os Setores de Atividade Econômica e os Estados, segundo as Empresas Financiadas pelo FNE (Região Nordeste - 2000 – 2006)

Estados	Indústria	C. Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária(1)
Maranhão	285,38	689,58	331,24	368,24	126,91
Piauí	458,79	1851,11	218,48	258,66	268,56
Ceará	285,69	535,92	231,70	298,25	288,45
Rio G. do Norte	241,63	141,27	281,41	182,14	258,84
Paraíba	188,15	927,97	284,90	230,26	309,32
Pernambuco	272,49	175,18	370,62	557,25	436,19
Alagoas	340,95	—	366,96	309,62	153,84
Sergipe	219,73	133,76	306,78	249,28	110,60
Bahia	132,56	137,02	316,34	354,78	439,76
Total	259,69	229,97	291,93	324,00	330,84

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)/RAIS e Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

Nota (1): incluem-se as atividades agricultura, agroindústria, pecuária, extrativismo e silvicultura.

Em uma análise da geração de emprego por estado, observa-se, que, do montante de desembolsos efetivos aplicados pelo Fundo em todos os estados da região, sobressaem-se como maiores beneficiários os estados da Bahia, 24,13%; Ceará, 22,05%; Maranhão, 12,38% e Pernambuco, cuja representação é de 10,25% (Tabela 13); restando para os demais Estados do Nordeste, 31,19%.

Tendo como referência o índice acumulado de crescimento do estoque de emprego, por estado para as empresas financiadas (Tabela 13) e a representação dos investimentos, também na mesma tabela, ao se relacionarem os cinco maiores índices, por ordem decrescente (Piauí, Alagoas, Pernambuco, Maranhão e Ceará) e as cinco maiores representações de desembolso (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco e Rio Grande do Norte), registra-se a presença simultânea dos três maiores Estados da região Nordeste, confirmando-se mais uma vez a correspondência entre volume de emprego e aporte de investimentos.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como referência o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego, que trata dos movimentos de admissão e desligamentos, ocorridos no mercado de trabalho, especificamente para as pessoas ocupadas com carteira assinada, confirma-se que, dos 8.929.620 empregos registrados pela RAIS para todo o país, 6.662.165, são com carteira assinada, ou seja, representação da ordem de 74,61%. Deste total, acumulam-se 5.011.601 postos de trabalho nas regiões Sudeste e Sul, restando para a região Nordeste, que detém a segunda maior força de trabalho do Brasil, 929.031 empregos com carteira assinada, ou seja, 13,94% do total. Numa verificação por Estado, destacam-se, com melhor performance no tocante ao número de vínculo empregatício com carteira assinada, a Bahia, 248.345; Pernambuco, 180.918 e o Ceará, com 180.011 novos postos de trabalho. No acumulado dos três Estados, somam-se 609.274 empregos; ou seja, 65,58% do que foi gerado para toda a região Nordeste.

Tabela 13 – Índice Acumulado do Crescimento do Estoque Emprego e Participação Relativa dos Desembolsos, segundo as Empresas Financiadas pelo FNE – Estados do Nordeste – 2000 / 2006

Estados	Participação Desembolsos (%)	Empresas Financiadas	Total de Empresas
Piauí	7,31	349,35	142,54
Alagoas	6,54	332,38	144,47
Pernambuco	10,25	317,58	131,66
Maranhão	12,38	290,58	153,6
Ceará	22,05	284,51	143,18
Bahia	24,13	266,68	142,82
R. G. do Norte	8,62	227,74	150,64
Paraíba	4,68	219,55	132,9
Sergipe	4,05	205,18	146,8
Região Nordeste	100	279,03	141,4

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)/RAIS e Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

Mesmo admitindo-se um avanço na geração de novos empregos formais, em nível de país e regiões, notadamente após o ano de 2003, ainda fica a desejar os rendimentos do trabalho, que apresentam uma tendência contrária, com perda significativa nos últimos anos.

Para melhor compreender a tendência de queda dos rendimentos do trabalho, identifica-se, à luz dos salários de admissão, que os jovens, considerados aqueles com idade de até 29 anos, são os que têm os menores salários de contratação, em comparação ao segmento dos adultos – pessoas com idade superior a 29 anos. Para ratificar esta hipótese, observou-se que a representação de jovens nas faixas de até 1,5 salário-mínimo de admissão, ampliou-se de 67,94%, no ano de 2000, para, 84,30% no de 2006. Por outro lado, fazendo uma comparação entre jovens e adultos com salário de admissão acima de 1,50 mínimo, registrou-se no segmento de 15 a 29 anos, uma queda da ordem de 52,40%, no período de 2000 a 2006, enquanto que, para as pessoas com idade acima de 29, a participação na referida faixa, no interstício em questão recuou 12,51%.

Em termos de região Nordeste, pode-se admitir como favorável o impacto dos investimentos do BNB na geração de empregos, posto que, tendo-se como referência os valores absolutos do estoque de mão-de-obra, na diferença entre o total de 2000 e o de 2006, acusa-se, no conjunto das empresas financiadas, um saldo de 171.832 postos formais de trabalho e que, este crescimento, em comparação ao das empresas não financiadas, reflete uma “variação relativa do estoque de emprego” superior em 87,95%, indicando com isso a melhor performance do nível de emprego no segmento das financiadas.

Um resultado que merece destaque é que o Estado do Ceará, numa análise do crescimento do nível de emprego, historicamente, ocupa a terceira posição, com um número de pessoas empregadas inferior, nesta ordem, ao dos estados de Pernambuco e o da Bahia. Tratando-se especificamente das empresas que receberam financiamento do BNB, o referido estado, em comparação aos demais da região Nordeste, no período de 2000 a 2006, ocupa a primeira posição com a geração de 60.706 novos empregos formais, seguido

pelo de Pernambuco, com 46.969 empregos e o da Bahia, onde o estoque do ano de 2006 é superior ao de 2000, em 36.903 postos de trabalhos. Na relação entre as variáveis emprego e aporte de desembolsos, constata-se, para toda a região Nordeste, que o Ceará detém a segunda maior participação, sendo de 22,09%. Ademais, numa condição ainda mais favorável, o referido Estado, dentre os vários setores de atividade econômica, destaca-se na indústria com maior participação de desembolso (38,28%) e que, por ser o setor de atividade que melhor remunera a força de trabalho, espera-se, a médio e longo prazo, que os investimentos aplicados pelo BNB venham a contribuir para uma melhoria dos rendimentos do trabalho.

No que se refere ao impacto dos investimentos do Fundo Constitucional de Financiamento (FNE), o crescimento relativo do emprego, no conjunto das empresas financiadas, foi superior ao das empresas não financiadas em 372,25%, no interstício mencionado, refletindo dessa forma um impacto superior ao das aplicações com todas as fontes do BNB, em 323,25%. Faz mister acrescentar que, os recursos do FNE representam 65,54% de todas as fontes de financiamento do BNB, o que pode impactar nos resultados. Entretanto, reflete que o FNE gera, de fato, mais emprego do que as outras fontes de financiamento do BNB.

Ainda com relação às aplicações do FNE, é notória, para todas as atividades, a superioridade dos índices das empresas financiadas, destacando-se a agricultura, agroindústria e pecuária, com crescimento de 230,84% do estoque de emprego; os serviços, que ascende 224,00%; o comércio, 191,93% e a indústria, com pontuação da ordem de 159,69%. Fazendo uma relação desses resultados com os do investimento, constata-se que a agricultura, agroindústria e pecuária têm participação de 35,43% e a indústria de 41,35%, sobre o total dos valores de desembolsos, repassados ao longo do período de 2000 a 2006. Diante desses números, confirma-se mais uma vez o impacto dos investimentos na geração de emprego, posto que, apesar de a indústria ocupar a quarta posição no tocante ao índice acumulado, em comparação aos demais setores de atividade, destaca-se, em termos absolutos, na primeira posição no tocante à geração de

novos postos de trabalho, no conjunto das empresas financiadas, promovendo a criação de 100.282 novos empregos, ao longo do período mencionado.

Por fim, comparando o índice acumulado do estoque de emprego, pertinente ao conjunto das empresas não financiadas, que é de 137,91, com aquele do conjunto de todas as empresas, cujo valor é de 141,40, conclui-se, a partir do cálculo da variação relativa dos referidos índices, que a presença das empresas financiadas pelo FNE, no conjunto de todas as empresas, influencia em 9,21% para o melhor desempenho do nível de emprego na região Nordeste e para todas as atividades econômicas. Diante desses resultados, assevera-se que o Fundo Constitucional de Financiamento – FNE cumpre os seus objetivos de forma eficiente e eficaz no tocante à geração de novos empregos formais, atestando com isso a sua importância para o Nordeste, por contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Região, objetivo do Fundo.

ABSTRACT

This paper evaluates the impact of financing in employment generation arranged by BNB considering all bank financing sources including FNE and also the impact which was achieved alone just with the Fund. It uses groups of control (not financed companies) and treatment groups (financed companies) according to the disbursements ran by the Bank, the Annual Social Information Report (RAIS) and also the General Register of Employed and Unemployed (CAGED) as its database reference. It concludes that the presence of companies financed by the FNE affects 9.2% to the highest level of formal employment in the Northeast, confirming the importance of the Fund for the region development. Furthermore, it attests to the most northeastern states, particularly among the companies financed by the BNB, considering all sources and alone the FNE financing, a strong linear correlation between the disbursement contribution and formal job creation.

KEY WORDS

Employment. FNE. BNB. Northeast.

REFERÊNCIAS

AÇÃO do BNDES sobre o emprego formal: efeito nas empresas financiadas. **Revista BNDES**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 27, p. 27-42, jun. 2007.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados: CAGED**. Brasília, DF, 2000. CD-ROM.

_____. _____. Brasília, DF, 2001. CD-ROM.

_____. _____. Brasília, DF, 2002. CD-ROM.

_____. _____. Brasília, DF, 2003. CD-ROM.

_____. _____. Brasília, DF, 2004. CD-ROM.

_____. _____. Brasília, DF, 2005. CD-ROM.

_____. _____. Brasília, DF, 2006. CD-ROM.

_____. **Relação Anual de Informações Sociais: RAIS**. Brasília, DF, 2000. CD-ROM.

_____. _____. Brasília, DF, 2001. CD-ROM.

_____. _____. Brasília, DF, 2002. CD-ROM.

_____. _____. Brasília, DF, 2003. CD-ROM.

_____. _____. Brasília, DF, 2004. CD-ROM.

_____. _____. Brasília, DF, 2005. CD-ROM.

_____. _____. Brasília, DF, 2006. CD-ROM.

CHICO Lopes Federal. Disponível em: <http://www.chicolopes.com.br/noticias_detalhes.asp?Cod=146>. Acesso em: 2010.

FURTADO, C. Sem ciência social, economia é pura álgebra. **Nossa História**, p. 58-63, out. 2004. Entrevista.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio 2006**. [S.l.], 2006.

PIRES, I. J. B. P. **Conceitos e indicadores do mercado de trabalho**: uma visão estatística. Fortaleza: RTM, 2003.

POCHMANN, M. **A década dos mitos**. São Paulo: Contexto, 2001.

STEVENSON, W. G. **Estatística aplicada à administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994. v. 1.

Recebido para publicação em 01.11.2010

